

Mais*

PRÉDIO TINHA QUATRO PAVIMENTOS E, DESDE 2019, REGISTRA DESABAMENTOS PARCIAIS

Edifício irregular desaba em São Caetano

Em construção Ninguém ficou ferido, mas vizinhos tiveram de sair de suas casas

Gil Santos
REPORTAGEM
gilvan.santos@redebahia.com.br

Moradores que vivem ao lado de um prédio ainda em construção, no bairro de São Caetano, em Salvador, tiveram momentos tensos na manhã de ontem (9). Por volta das 10h, parte da estrutura de quatro pavimentos, localizada na Rua Engenheiro Austrícano, desabou por conta das fortes chuvas que atingem a capital.

Apesar do desabamento, ninguém ficou ferido. Os moradores do prédio vizinho, no entanto, precisaram ser resgatados pelos bombeiros. “Inicialmente, achávamos que eles [os moradores] não teriam como sair, mas vimos que seria possível a retirada pelo outro lado da estrutura. Então, fizemos o resgate com segurança”, disse o tenente Rodolfo Barreto, do 1º Grupoamento de Bombeiros Militares (Barroquinha).

A moradora Rose Léia, 32 anos, contou que foi tudo muito rápido. “Eu estava em casa quando ouvi o barulho das coisas caindo. Os escombros atingiram minha varanda e a gente teve que abrir caminho no meio do entulho para conseguir sair. O prédio

tinha muitas rachaduras e sempre caía um pedaço de bloco ou de concreto, ele já vinha dando sinais de que tinha problemas. Não consegui pegar nem meus documentos”, lamentou.

A área foi isolada. A Defesa Civil (Codesal) fez uma avaliação pela manhã e concluiu que o prédio foi construído e ampliado de maneira irregular e sem acompanhamento técnico, que houve desabamentos parciais desde 2019 e que um imóvel terá que ser interditado porque corre o risco de ser atingido por um dos pilares que sobraram de pé. Parte do que sobrou da laje está dependurada. Por volta das 19h, a Codesal concluiu a demolição do prédio.

“Essa não é uma área de sirene, não é uma área de risco. Aconteceu [o desabamento] porque é uma construção irregular, sem o devido acompanhamento técnico. Os vizinhos relataram que a fundação sequer tem 1,5 metro para as sapatas, um prédio com quatro pavimentos. Era um risco para todos”, afirmou o superintendente da Codesal, Sosthenes Macêdo.

O proprietário do prédio que desabou ainda não foi localizado. A recomendação do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil é sempre evacuar o imóvel quando ele apresentar



FOTOS DE ANA ALBUQUERQUE



Novo desabamento, na Rua Engenheiro Austrícano, foi facilitado conta das fortes chuvas; proprietário será notificado

risco de desabamento. A população pode acionar as equipes pelo 193 e o 156, respectivamente.

Entre a 0h e as 19h dessa terça-feira (9), Salvador registrou 452 ocorrências causadas pelas fortes chuvas, de acordo com o boletim da Codesal. Entre elas, 137 foram deslizamentos de terra, registrados principalmente em Pau da Lima, com 26, Liberdade e Cajazeiras, ambos com

21. Em seguida, estão 115 avaliações de imóvel alagado, com mais ocorrências na região de Itapuã e Ipitanga (37), seguido de 24 ocorrências na região do Subúrbio e Ilhas.

Noventa e cinco ameaças de desabamento foram registradas na capital. Os bairros da Liberdade, Cidade Baixa e Cajazeiras tiveram mais notificações do tipo. Foram, respectivamente, 31, 25 e 15 ocorrências.

Eu estava em casa quando ouvi o barulho das coisas caindo. Os escombros atingiram minha varanda e a gente teve que abrir caminho no meio do entulho para conseguir sair

Rose Léia
Moradora de 32 anos

Essa não é uma área de sirene, não é uma área de risco. Aconteceu [o desabamento] porque é uma construção irregular, sem o devido acompanhamento técnico
Sosthenes Macêdo
Superintendente da Codesal

Famílias no Politeama não têm previsão de retornar para casa

Os moradores do prédio que desabou no bairro do Politeama, na madrugada de segunda-feira (8), não têm previsão de retorno ao edifício. O residencial abriga, ao menos, 25 pessoas e está localizado na Rua Politeama de Cima. Segundo a Defesa Civil de Salvador (Codesal), o prédio só será liberado após uma avaliação detalhada

das colunas atingidas pelo deslizamento. Por enquanto, as famílias são acolhidas por vizinhos, amigos e familiares.

O motorista por aplicativo Bruno Mendes, 39 anos, divide o apartamento com a filha, de 12 anos. Os dois estão na casa da mãe de Bruno, onde vão ficar até a situação ser resolvida. Na hora do deslizamento nas garagens do subsolo que atingiu três carros e a sede da Transalvador, no Vale dos Barris, Bruno foi acordado com o estroendo e, ao ouvir um vizinho aos gritos, pegou a filha e saiu do local.

Alguns serviços seguem suspensos na Transalvador. A Codesal informou que os moradores foram encaminhados ao cadastramento social.

Segundo o motorista, o prédio nunca teve sinais de desabamento. “Foi bem traumático. Nunca passamos por isso. Assustador”, contou. Do imóvel, Mendes só conseguiu recuperar algumas

peças de roupa e documentos. O veículo do motorista, utilizado durante as corridas por aplicativo, ainda continua no local do desabamento. “Vou ter que ficar parado, sem trabalhar, sem ganhar nada. Os móveis estão dentro de casa, também não conseguimos retirar ainda”, disse Mendes.

MILLENA MARQUES, COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA MONIQUE LÓBO